

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL
CURSO DE LETRAS**

MÔNICA ALLINE DANTAS BATISTA

**SOBRE O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO LEITORA: O QUE DIZEM
OS DISCENTES?**

**PATU
2017**

MÔNICA ALLINE DANTAS BATISTA

**SOBRE O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO LEITORA: O QUE DIZEM
OS DISCENTES?**

Monografia apresentada á Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN- como requisito obrigatório como obtenção do título de licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

ORIENTADOR (A): Prof^a. Ma. Maria Gorete Paulo Torres

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

D192s Dantas Batista, Mônica Aline.

SOBRE O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO
LEITORA: O QUE DIZEM OS DISCENTES?. / Mônica Aline
Dantas Batista. – Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte, 2017.

44p.

Orientador(a): Profa. M^a. Maria Gorete Paulo Torres.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Ensino de Literatura. 2. Discentes. 3. Leitura literária.
I. Paulo Torres, Maria Gorete. II. Universidade do Estado do
Rio Grande do Norte. III. Título.

MÔNICA ALLINE DANTAS BATISTA

**SOBRE O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO LEITORA: O QUE DIZEM
OS DISCENTES?**

Monografia apresentada à Universidade
do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
- como requisito obrigatório para obtenção
do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em ____/____/____.

Banca Examinadora

Maria Gorete Paulo Torres-Presidente
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Larissa Cristina Viana Lopes
(Examinadora – CAP/UERN)

Annie Tarsis Moraes Figueiredo
(Examinadora – CAP/ UERN)

Dedico esta monografia a minha mãe Rita de Cássia Targino Dantas, por ser exemplo de honestidade, amor e dedicação a nossa família. Aquela que sempre me ensinou a viver com dignidade e perseverança. E à minha filha amada Rayssa Lorena Dantas Estevão a razão de minhas lutas. (**Dedico**)

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus por seu infinito amor, por me conduzir até aqui, obrigada por essa vitória, pois sem a tua ajuda jamais à teria alcançado.

Segundo a minha família meu porto seguro. Ao meu pai Cristalino, homem forte e dedicado a sua família, a quem sempre esteve ao meu lado, ajudando e protegendo.

A minha mãe Rita de Cássia, mulher trabalhadeira, incansável na luta para dar o melhor para os seus filhos. Mainha tenho muito orgulho de ser sua filha.

Ao meu irmão Hallyson Dantas, meu grande exemplo de perseverança, dedicação e vitória. Obrigada pelo incentivo e por sempre acreditar em mim.

A minha filha Rayssa Lorena, por ser a minha maior fonte de coragem, força e amor. Desculpe a ausência e o estresse. Muito obrigada pelas suas palavras nos momentos de desespero. “Mainha não chore, você é inteligente e vai conseguir”. A você dedico o melhor de mim.

Ao meu esposo Renifran Estevão, meu maior incentivador, maior exemplo de honestidade e garra, a você tenho amor e admiração. Obrigada por sempre estar ao meu lado me apoiando e acreditando no meu potencial.

Obrigada a minha sogra Aldenora Maria pelo incentivo e apoio. A minha amiga e cunhada Regiana Maria, por sempre estar disposta a me ouvir e torcer pelo meu crescimento profissional.

Quero aqui também agradecer a uma amiga especial, Veridiana Jácome, uma pessoa que sempre encorajou-me a lutar pelos meus sonhos, você é especial.

Tenho um agradecimento especial as minhas AMIGAS, Anne Caroline, Adna Mariano, Rafaella Melisa e Heloisa Jales, aquelas que sempre estiveram dispostas a me ajudar. Juntas dividimos momentos bons e difíceis que contribuíram para nosso crescimento intelectual e pessoal. Levarei vocês para sempre em minhas lembranças

A minha orientadora Professora Maria Gorete Paulo Torres, pelo incentivo e apoio durante toda minha vida acadêmica, desde do estágio até aqui. Obrigada pela paciência, só você sabe me acalmar, obrigada por proporcionar momentos únicos de aprendizagem e encantamento.

Agradeço a todos os professores da UERN, que contribuíram de forma significativa para minha formação. Por fim e não menos importante, agradeço aos

meus primos, primas, tios, tias, sobrinhos e amigos que de forma direta ou indireta estiveram ao meu lado.

Meu muito obrigada a todos.

“O que a literatura faz é o mesmo que acender um fósforo no campo no meio da noite. Um fósforo não ilumina quase nada, mas nos permite ver quanta escuridão existe ao redor”.

Willian Faulkner

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as concepções discentes sobre as aulas de literatura em sua formação leitora, dos alunos da 2ª série do Nível Médio, de uma Escola do interior do Estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo. Nos ancoramos em discussões acerca do ensino de literatura e a formação do leitor, leitura e os desafios de ensinar literatura na escola pública na contemporaneidade. Assim, temos com suporte teórico os estudos de Cosson (2011), Torres (2015), Zilbermam (1988), dentre outros. Nosso *corpus* se constitui de um questionário que foi respondido pelos alunos já mencionado. Os resultados dessa pesquisa apontam para o fato de que as aulas de Literatura são consideradas pelos alunos importantes e essenciais para sua formação leitora e pessoal. O nosso estágio possibilitou aos alunos um olhar diferenciado para o ensino de Literatura, fazendo com que o gosto pela leitura fosse despertado, apesar de vários pontos positivos, segundo a opinião dos alunos sobre suas próprias leituras, o que se observa, é a falta de interesse dos mesmos, e especificamente na turma questionada, a falta de professor para incentivar a prática. A ponte para o melhor apropriação do conhecimento é a boa relação do professor, e a que ambos estabelecem com o ensino de literatura neste nível de estudo.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Discentes. Leitura literária

ABSTRACT

This research aims to analyzing the students' conceptions about the literature classes in their reading formation, of the students of the 2nd year of the high school, of a School in the interior of the State of Rio Grande do Norte. The research is qualitative and quantitative. We anchored in discussions about the literature teaching and the reader formation, reading and the challenges of teaching literature in the public school in the contemporary world. So we have to theoretical support studies of Cosson (2011), Torres (2015), Zilbermam (1988), among others. Our corpus consists of a questionnaire that was answered by the students already mentioned. The results of this research point to the fact that Literature classes are considered by students as important and essential for their reading and personal formation. Our stage enabled students a differentiated approach to teaching literature, making the taste for reading was awakened, despite several positive points, according to the students' opinion about their own reading, what is observed, is the lack of interest of the students, and specifically in the class questioned, the lack of teacher to encourage the practice. The bridge to the best appropriation of knowledge is the good relationship with teacher and both establish with the literature teaching at this level of study.

Keywords: Literature teaching. Students. Literary reading.

LISTA DE IMAGENS

Gráfico 01	29
Gráfico 02	31
Gráfico 03	33
Gráfico 04	35
Gráfico 05	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR.....	15
2.1 Leitura: vida, prazer, evolução, formação... ..	15
2.2 O desafio de ensinar literatura na escola pública.....	17
2.3 O ensino de literatura X a formação do leitor	21
2.4 Mas afinal como instigar o gosto pela leitura literária na contemporaneidade?	23
3 AULAS DE LITERATURA E FORMAÇÃO LEITORA	26
3.1 O lócus da pesquisa.....	26
3.2 Com a palavra os alunos.....	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICES	43

1 INTRODUÇÃO

A literatura é considerada um bem cultural, sua admissão contribui para o desenvolvimento do conhecimento linguístico, social, educacional e para sensibilidade, permitindo o acesso a diferentes saberes, bem como a culturas de povos e de lugares que nem conhecemos. Seja no mundo fictício ou real, não há limites para o que a literatura deixa em cada um de nós, e isso acaba nos definindo como leitores e, conseqüentemente, reflete nossa formação. Candido (1995), afirma que a literatura desenvolve em nós a sensibilidade, tornando-nos mais compreensivos, reflexivos, críticos e abertos para olhares e possibilidades diante da nossa condição humana.

No tocante a leitura Geraldi (2003) afirma que a mesma é um processo de interlocução do texto, defendendo a necessidade de se recuperar nos indivíduos o prazer pela atividade de leitura. Sendo assim, compreendemos que a leitura literária é fundamental para estimular o prazer, pois esse tipo de texto tem particularidades que estimulam sensibilidade e a criatividade, ajudando a fortalecer o leitor.

Diante disso, o aluno que ler tende a ampliar o senso crítico e conseqüentemente melhorar sua escrita, para tanto devemos incentivar o uso da literatura como algo natural, prazeroso, que passe a fazer parte de forma espontânea, sem ser uma leitura obrigatória. Coelho (1976) diz que a literatura não se fez para ensinar: é a reflexão sobre a literatura que nos ensina.

Os alunos veem a literatura na escola como parte de uma disciplina escolar (Língua Portuguesa) somente quando chegam ao Ensino Médio e de forma sistematizada. E, na maioria das vezes, isso corre através de textos fragmentados de vários autores e seus determinados períodos literários. Desse modo, o ensino de Literatura, geralmente, não tem alcançado objetivos considerados por muitos como essenciais.

Segundo Zenani e Santos (2002) podemos considerar a literatura de grande importância para compreensão da realidade e para o desenvolvimento do espírito crítico. Acreditamos que os leitores, depois de desempenhar um estudo de obras literárias, certamente sairá dessa experiência com uma percepção maior de mundo circundante, mais sensibilizado para situações que possam te envolver e ainda mais preparado para atuar como membro transformador de sua realidade.

Para Zilbermam e Rosing (2009), o trabalho com a literatura na escola possibilita uma conscientização de diferenças entre o espaço oral e o espaço escrito. Assim, através da literatura, o aluno desenvolve habilidades, permitindo-lhe assumir uma atitude crítica em relação ao mundo.

Sabendo que os textos literários têm o poder de provocar no leitor uma interação magnífica, proporcionando uma capacidade de observação diante dos aspectos físicos e psíquicos, envolvendo lugares, pessoas, perfil de personagens, sentimentos e fazendo do leitor um viajante. Por isso, buscamos estudar a temática o ensino de literatura e a formação do sujeito leitor. Nosso interesse por esse estudo se dá desde o Ensino Médio até a graduação em Letras, pois o contato com a literatura e com textos literários trouxe modificações significativas para a nossa formação pessoal e profissional, e nos fez despertar para o mundo da leitura e para o encantamento por obras literárias. Além disso, a partir das observações realizadas no Estágio Supervisionado II, que acabamos de concluir na 2ª série do Ensino Médio, uma inquietação surgiu em nós: quais as contribuições da literatura nessas aulas, para formação leitora?

Assim, nosso objetivo principal é investigar as concepções dos alunos da 2ª série do Ensino Médio, de uma escola pública do interior do Estado do Rio Grande do Norte, sobre as contribuições das aulas de literatura para sua formação de leitor. De modo mais específico, queremos identificar possíveis influências das aulas de literatura, ministradas por nós no período do Estágio Supervisionado II, no desenvolvimento do gosto pela leitura, e, além disso, queremos compreender se o aluno se reconhece atualmente como leitor literário e assim, compreender as visões dos alunos sobre aula de literatura na escola.

Para tanto, fomos ao campo de pesquisa no intuito de encontrarmos respostas para os seguintes questionamentos: Quais as concepções dos alunos pesquisados, sobre a contribuição das aulas de literatura, ministradas no Estágio Supervisionado II, para sua formação de leitor? Quais as possíveis influências dessas aulas no desenvolvimento do gosto pela leitura? O aluno se reconhece leitor? Quais as visões dos alunos sobre aula de literatura na escola?

Metodologicamente, esta é uma pesquisa descritiva, pois tentamos investigar, identificar, e compreender as concepções dos alunos sobre a contribuição das aulas de literatura para sua formação de leitor, a partir da descrição e respectiva análise das respostas dadas pelos discentes ao questionário elaborada pelas pesquisadoras.

Partindo para os métodos de abordagem, nossa pesquisa é dedutiva, pois vamos partir de teorias gerais, pois segundo Andrade (2009), a dedução é o caminho das consequências, pois uma cadeia de raciocínio em conexão descendente, isto, é, do geral para o particular, levar à conclusão.

Atendendo às técnicas, nossa pesquisa se incorpora como direta intensiva, com a modalidade não participante, (ANDRADE, 2009), pois partiremos de uma coleta de dados originais e iremos nos limitar a analisar apenas as respostas dos alunos. Nosso estudo comunga, portanto, com uma pesquisa qualitativa, pois iremos analisar e nos aprofundar nas concepções dos alunos, pois Denzim e Lencoeim (2006) dizem que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, e seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários tentando entender como elas acontecem. Ainda, podemos dizer que esta pesquisa também, se configura como quantitativa, pois em alguns momentos nos interessamos pelos números que representam certas quantidades. O *corpus* dessa pesquisa se constitui das respostas dadas ao questionários que serão aplicados aos alunos da série já mencionada.

Nossa pesquisa se baseará em estudiosos da temática, principalmente em Zilberman (1988), Lajolo (1999), Freire (1999), Kleiman (2002), Candido (1995), Cosson (2011), Torres (2015) entre outros autores que refletem sobre a leitura literária e o ensino de Literatura.

Este trabalho está dividido em duas partes fundamentais, estruturada da seguinte forma: O capítulo teórico apresenta uma discussão da teoria que permeia a temática. O mesmo está intitulado “O ensino de literatura e a formação do leitor” e se subdivide em três tópicos. Primeiro, “O desafio de ensinar literatura na escola pública” que traz uma discussão acerca das dificuldades enfrentadas pelos os envolvidos com o ensino de literatura. O segundo, “O ensino de literatura X a formação do leitor”, o qual nos leva a refletir sobre as possibilidades de formação do gosto pelo ato de ler. E, o terceiro intitulado. “Afim como instigar o gosto pela leitura literária na contemporaneidade? ”, que trata dos desafios de instigar o gosto pela leitura vivenciado pelos atores da escola.

Na segunda parte apresentamos os dados de nossa pesquisa e suas análises, assim, nos debruçaremos em nosso corpus tentando compreender de forma analítica as respostas dos nossos alunos aos questionamentos realizados. Ainda temos a “Considerações Finais”, nas quais procuramos responder as nossas questões de pesquisas e assim dar conta de nossos objetivos.

Sendo assim, esperamos que nossa pesquisa contribua para ampliar os estudos sobre literatura e leitura, e para professores graduados e em formação refletirem sobre a formação leitora dos alunos. Acreditamos ser de grande relevância para o âmbito educacional e para formação social do sujeito por meio das práticas leitoras.

2 O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Este capítulo tem como finalidade discutir algumas teorias relacionadas à temática, o ensino de literatura e a formação do leitor, e se divide em quatro sub tópicos, sendo primeiro, “Leitura: vida, prazer, evolução, formação...”, ele traz uma sucinta discussão acerca da leitura na vida do ser humano, refletindo sobre o seu poder de transformar vidas. Depois temos “O desafio de ensinar literatura na escola pública”, o qual apresenta e reflete como esse ensino acontece. Em seguida discutimos sobre “O ensino de literatura X a formação do leitor” sub tópico que analisa como o referido ensino reflete na formação do leitor. Por último refletimos: “Mas final, como instigar o gosto pela leitura literária na contemporaneidade?” o qual discute como a escola e o professor pode fazer para formar bons leitores no tempo contemporâneo. Para tanto, nos subsidiamos em autores que contribuem com essas discussões, tais como Torres (2015), Cosson (2011), Lajolo (1999), dentre outros.

2.1 Leitura: vida, prazer, evolução, formação...

A leitura é imprescindível para evolução e formação das pessoas. Ela nos permite contemplar os mais variados aspectos, desde o contato com linguagem, a emoção, sensibilidade até a criatividade, e tudo isso é essencial para nossa reflexão. Através das leituras que realizamos, aprimoramos o nosso conhecimento e nos tornamos cada vez mais críticos. Para Freire (1989) o ato de ler implica a percepção crítica, a interpretação, a escrita, a reelaboração do que lemos. Para que a leitura seja proficiente e prazerosa, é necessário que o leitor ative o seu senso crítico para fazer uma boa interpretação do texto, e conseqüentemente chegar a construir sentidos para o que leu. Ler não é só decodificar as palavras, mas sim construir sentidos.

Em relação à construção de sentidos através da leitura, Orlandi (2008) afirma que a produção de sentidos está no modo como a leitura se relaciona entre o dito e o compreendido. Aprendemos a ler a partir do contexto em que somos inseridos, a leitura está estreitamente ligada com as experiências vivenciadas por cada leitor, dessa forma, o sentido se relaciona com o que foi dito e com a compreensão que se faz. Freire (1989, p.9) reafirma que a leitura da palavra articula-se com a leitura do mundo, pois “A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo”.

Dessa forma, compreendemos que a leitura se faz essencial em todas as fases de nossas vidas, desde a infância, quando temos o primeiro contato com leitura até a maturidade, desde o meio social até o profissional. Com ela enriquecemos nosso vocabulário, permitindo-nos dialogar sobre diversos assuntos e ter argumentos construtivos e convincentes. Torres afirma que

Assim, podemos compreender que o ato de ler não pode ser praticado apenas para extrair informações do que está escrito, nem puramente para realizar a decodificação, mas deve ser uma atividade que compreenda a construção de um sentido de modo autônomo (TORRES, 2015, p.34).

Dessa forma, podemos perceber que é através do processo de leitura de forma prazerosa, que o leitor passa a construir um significado conforme seus conhecimentos, sua cultura e o meio em que está inserido. Esses “conhecimentos” que derivam de outrem (MAGNANI, 2001, apud, TORRES, 2015).

Na contemporaneidade podemos pensar como Martins (1989), que diz que não aprendemos a ler só com material impresso, mas vivendo e interagindo com diferentes linguagens, isso dinamiza a comunicação na atualidade. Em uma sociedade cada vez mais tecnológica, com as multimídias e redes sociais, a leitura é cada vez mais dinamizada, ter o seu domínio é fundamental para interação. Os diferentes signos gráficos e imagéticos possibilitam a diversidade e recriações de novas situações, nas quais ensinam, transformam e constroem o leitor. A autora ainda ressalta que ter o domínio da leitura é fundamental para interagirmos na sociedade.

Continuando com a ideia de interação, Kleiman (2002), vem mostrar que a leitura é um ato social entre dois sujeitos: o leitor e autor interagem entre si, numa relação medida por um suporte, trazendo consigo um texto com diferentes linguagens, obedecendo aos objetivos e necessidades determinadas socialmente. Dessa forma, podemos entender que a leitura acontece quando lemos um texto e conseguimos reproduzir sentidos aos símbolos que estão ali, que tanto podem ser signos verbais ou imagéticos. Podemos entender o ato de ler como ação de receber, transmitir e produzir conhecimentos.

A mesma autora afirma que é necessário considerar a leitura como um processo de compreensão e expressões formais e simbólicas independente dos meios linguísticos. Nessa perspectiva, vale ressaltar que a leitura pode ser feita além

do aspecto visual, hoje em dia ela pode ser realizada por diferentes dispositivos sensoriais, os leitores dispõem da leitura auditiva e ainda tátil, com o braile.

Martins (1989) reflete sobre e enfatiza os aspectos sensoriais, segundo ela, não ter o sentido da visão não é mais empecilho para a formação de leitores, porque a ciência comprova que outros órgãos dos sentidos podem ser acionados durante a realização da leitura. Dessa maneira, o ato de ler pode ser concebido como um processo abrangente, suas dinâmicas envolvem vários componentes sensoriais, desde o emocional, fisiológico até cultural, econômico e político.

Assim como Martins (1989) e Kleiman (2002), para Geraldi (2003), a leitura é um processo de interlocução entre leitor e autor sob a mediação do texto. Eles defendem ainda a necessidade de se recuperar nos indivíduos o prazer pela leitura, ressalta que a leitura “fruitiva” precisa ser alcançada no ambiente escolar e o trabalho com textos literários é fundamental nesse processo. Portanto, a leitura literária na escola aponta um modo diferenciado, pois suas particularidades provocam o leitor a se envolver e sensibilizar-se instigando nele o gosto pelo ato de ler. Ainda segundo o autor, isso deve ser o foco principal no processo de formação de leitores de literatura na educação básica.

Diante do exposto até aqui, acreditamos que os textos literários são fundamentais para estimular o gosto pela leitura, e é na escolha desses textos que o professor deve ter uma maior atenção, sempre levando em conta a realidade do discente, seu contexto social e sua faixa etária. Essa seleção e as atividades de leitura são fundamentais para formar um leitor crítico seletivo e autônomo.

2.2 O desafio de ensinar literatura na escola pública

No Brasil, o ensino de literatura oficial tem início somente no Ensino Médio de forma inclusa na disciplina de Língua Portuguesa, o que correspondendo à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, determinado pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais* para o Ensino Médio (BRASIL, 2000). Nesse contexto, o contato com a literatura no âmbito escolar é conservador e limitado à historicização literária, ao biografismo dos autores e as escolas literárias e os textos são trabalhados em livros ou manuais que regulamentam a leitura.

Isso tem sido motivo de reflexões no âmbito educacional, pois alguns educadores defendem que, o estudo da literatura tem de ir muito mais além, deve

proporcionar aos estudantes não só o contato com livros e autores, mas sim um aprofundamento nos textos, palavras, nas reflexões e ensinamentos provocados pelo texto. Lajolo (2002, p. 105) diz que “A literatura constitui modalidade privilegiada de leitura, em que a liberdade e o prazer são virtualmente ilimitados”. Sendo assim, o ensino de literatura parece que não tem alcançado seus objetivos essenciais, nem mesmo desempenhado sua função social, a de ajudar os alunos a compreenderem a si mesmos, a sociedade da qual faz parte e o mundo que o rodeia. Paulino e Cosson (2004, p. 66) explanam que:

Indiscutivelmente, a literatura é uma parte muito significativa do patrimônio cultural da humanidade, que precisa ser recuperada e preservada, pois é uma das formas de manutenção da identidade de uma nação. Utilizando como suporte a língua nacional, ela não só veicula a tradição consagrada como estabelece os vínculos com o que ainda não ocorreu. É a característica dialógica dessa arte- retrospectiva na medida em que promove a manutenção da tradição.

Diante do exposto, é necessário que tanto a escola como os professores compreendam uma nova prática de ensino, e que a formação literária não englobe só um discurso fixo sobre as obras literárias e sim que essa educação literária sirva para novas gerações construir novos conhecimentos, constituindo novos leitores.

Torres (2015, p. 40-41), diz “que é natural encontrar na atualidade professores que dizem trabalhar literatura, mas quando vão desenvolver suas atividades enfatizam somente os aspectos históricos dos períodos literários, escolas e autores a elas pertencentes” segundo a autora, ao agirem assim esses professores “esquecem que o grande teor da literatura é encontrado na leitura dos textos literários”. Ainda de acordo com o pensamento da autora:

É necessário que o professor abra espaço para leitura de textos literários em suas aulas, favorecendo ao estudante poder inserir-se em um mundo de conhecimentos, lendo e compreendendo sobre aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, presentificados nos textos literários. Mas, para que isso ocorra de forma eficaz, é imperdível que as metodologias utilizadas no ensino de literatura sejam reavaliadas, pois geralmente, os problemas encontrados nessa prática não estão somente aos conteúdos ministrados, mas, também, ao modo como eles são abordados em sala de aula (TORRES, 2015, p.41).

Tal reflexão leva-nos a perceber que o professor tem o poder de modificar a situação em que se encontram as aulas, levar os alunos a conhecer a obra completa valoriza a essência da literatura, pois como afirma Zilbermam (2009), a crise do ensino

de literatura no Brasil, se dá pela circunstância de que esta perdeu a eficácia pedagógica pretendida pela burguesia, acontecimento decorrente do projeto educacional implementado nos últimas décadas do século XX e início do século XXI, que nele previa a escola com instituição formada de mão de obra direcionada.

O ensino de Literatura no Brasil apresenta uma realidade não favorável, e Kleiman (1989), diz que o professor que trabalha em condições precárias, não pode contar com material didático adequado, limitando muitas vezes apenas ao livro didático, ela ainda destaca o papel da escola como “avalista” do que é Literatura, e diz ser a escola a responsável, na maioria das vezes, pela valorização ou desvalorização de certas obras literárias, isso acaba censurando as produções literárias. Nessas circunstâncias muitos escritores e obras não aparecem, por conta da exigência de leitura apresentada pela escola.

Silva (2010) considera que a escola, por intermédio da leitura literária, tem o poder de oportunizar no leitor a ampliação dos seus limites culturais e sociais, transversalmente a liberdade criativa e crítica desenvolvida na escola é relacionadas as experiências do próprio aluno. Acontece que na verdade a forma como a Literatura tem sido trabalhada em muitas instituições do Brasil passa a distanciar essa “liberdade criativa e crítica” dos alunos, conseqüentemente afastando-os da prática leitora, sem falar que as leituras impostas, muitas vezes são desinteressantes aos discentes. Buse (2011) vem mostrar que o atual processo de leitura literária não estimula o gosto pela leitura, uma vez que é priorizado o ensino de história da literatura, a partir de fragmentos de textos.

Outro problema é como acontece a análise dos textos, elas acabam sendo realizadas como suporte em conceitos pré-estabelecidos pelos livros didáticos ou professores, e isso caracteriza-se como um método autoritário, centralizando o professor como transmissor do saber. Torres (2015, p. 42) mostra que, quando esses fragmentos são analisados ou interpretados, “tendem a supervalorizar a intenção do autor”, e isso faz com que a literatura se torne “um objeto impenetrável”.

Buse (2011) sugere que esse trabalho com a literatura seja iniciado com textos contemporâneos, que se aproximem da realidade dos alunos, depois com a maturidade alcançada a partir dessas leituras, os alunos estarão mais propensos a aceitar os clássicos e apreciá-los

Silva (2010) e Lajolo (2002) apoiam a doação de práticas que promovam uma interação entre o circuito da leitura: leitores, autores e livros, essas práticas devem ser

desenvolvidas através de visitas a bibliotecas, feiras de livros e maior aproximação com editores e veículos de comunicação responsáveis pela edição e divulgação dos livros. Já que “O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela proporciona em um mundo feito de palavras” (COSSON, 2011, p.29).

Assim, devemos compreender a leitura literária com instrumento imprescindível na formação dos alunos, pois segundo Machado (2002, apud, TORRES 2015, p.43), “é, portanto, papel da escola e do professor criar condições de leituras favoráveis para que os estudantes estejam aptos a ler, e ler com prazer os mais diversos textos literários”.

Agindo assim o gosto pela leitura literária, deve ocorrer através do ensino da literatura e pode ser despertado pelo professor sendo leitor, pois quando ele lê para seus alunos, fala dos livros com entusiasmo, acaba influenciando seus alunos e instigando-os a leitura. Isso faz toda diferença, além de tudo o professor precisa ser um bom leitor, pois como Lajolo (1993, p.108), afirma

A discussão sobre leitura, principalmente sobre a leitura numa sociedade que pretende democratizar-se, começa dizendo que os profissionais mais diretamente responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê.

Professores capacitados, com boa formação e sendo bons leitores são fundamentais para que a leitura se desenvolva com eficácia na escola, pois o gosto pela leitura, principalmente a literária, é uma coisa difícil de adquirir em alguém que não tem afeição, existe todo um processo e é essencial que os responsáveis pela iniciação da leitura literária desenvolvam este exercício com prazer.

Nunes (2003) afirma que para o professor compreender os diferentes tipos de leitores que existem em sala de aula, é preciso fazer uma retrospectiva da história de leitura e dos leitores, enfatizando que é necessário o professor valorizar os conhecimentos prévios dos alunos para que eles se sintam instigados a escola.

Percebemos que o professor é a peça fundamental do ensino da Literatura, ele pode ser capaz de multiplicar leitores em sua sala de aula, mas, para que isso aconteça, ele precisa ser exemplo, não há professor que consiga promover leitura se não for leitor assíduo. Kleimam (2002) propõe que pensemos em como lemos, numa perspectiva não escolar do processo, para depois apropriar-se dela, ou seja, o professor leitor deve ter sua concepção para conseguir, então, dialogar, interagir com

a escola. Fazendo do ensino de literatura uma porta aberta para a leitura prazerosa e completa.

Diante dessas afirmações, evidencia-se, a priori, que o professor de literatura deve ser um leitor ativo, e que tenha uma interação com a escola e com seus alunos, ele deve ser espelho, procurar sempre mostrar de forma clara e espontânea a importância da leitura para sua vida estudantil e pessoal.

2.3 O ensino de literatura X a formação do leitor

Pensar o ensino de literatura e a formação de leitores literário é algo que tem preocupado muitos estudiosos da área, haja vista que muito se tem discutido sobre a temática, mas a maioria das escolas ainda não tem conseguido seguir o “caminho certo” para formar leitores proficientes. Segundo Cosson (2011), se quisermos formar leitores capazes de experimentar a força humanizadora da literatura, não basta apenas ensinar a ler, precisamos fazer com que nossos alunos experimentem a força da leitura e, através dela possa tentar compreender a si mesmo e ao outro, pois como expressa o autor.

A experiência literária não só permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizer a nós mesmos (COSSON, 2011, p.17).

Para ser um bom leitor é necessário que a pessoa tenha uma compilação de práticas, tanto leitora como cultural, que vão ajudando a aperfeiçoar os saberes diferentes, e assim vão sendo ativados durante novas leituras. Para Kleiman (2002), é importante o conhecimento prévio do leitor, que deve ser ativado pela mediação do professor, para que haja uma melhor compreensão e interpretação dos textos. A literatura possibilita a formação de um leitor crítico, que seja capaz de criar seu próprio significado, dando-lhes possibilidades autônomas para formar seu pensamento. O processo de leitura ativa no leitor uma interação, uma compreensão e uma interpretação do texto, a partir de seus conhecimentos sobre o assunto. Na leitura de uma obra literária, o leitor se habilita para receber subsídios para refletir diante de

marcas deixadas pelo autor que se juntam aos seus conhecimentos prévios. Paulino e Cosson (2004, p.65), vêm nos mostrar que:

O texto literário veicula uma modalidade de conhecimento particular que não se assemelha ao saber produzido pela ciência. Sendo ao mesmo tempo representação e análise, a literatura possibilita o resgate da realidade. Essa modalidade de texto, por sua natureza, possibilita a crítica e a contradição através de uma linguagem não linear, isto é, distinta da linguagem comum. O autor aproveita seu conhecimento de mundo, recria essa experiência através dos recursos de seu imaginário e expressa-a por meio da linguagem artisticamente trabalhada.

Tal reflexão mostra que a literatura na formação do leitor é fundamental para construir o seu papel social do indivíduo, é aí que entra a escola e o professor nas suas aulas de literatura. Torres (2015), considera que a formação leitor do literário é dividida entre escola, a família, e demais instituições, mas é na escola que essa formação tem mais chances de ser consolidada. Ela ainda afirma que, “cabe as instituições educacionais a tarefa de criar possibilidades para concretizar a formação leitora” (TORRES, 2017, p.46). Segundo a autora, mesmo as instituições educacionais sendo conscientes de seu papel na formação do leitor, parece que não conseguem encontrar estratégias para essa formação e em alguns casos acabam por negligenciar esse papel.

De acordo com Antunes (2009), essas instituições não conseguem realizar com eficácia esse trabalho, os próprios professores relatam que seus alunos não têm a prática da leitura, isso pode ser explicado pela grande importância dada ao estudo da gramática, que utiliza os textos com pretexto para fins gramaticais, e assim descontextualiza.

Torres (2015) diz que o papel do professor como mediador e incentivador da leitura é fundamental. Ela vem nos mostra que muitos estudantes iniciaram suas experiências de leitura literária a partir da influência de seus professores, reforçando ainda a grande importância desse profissional na formação de leitores literários. Sobre isso podemos perceber que:

Por ser um fenômeno social, a literatura necessita ser ministrada por um professor que tenha sensibilidade para captar os acontecimentos e os problemas que envolvem a sociedade. Para que a literatura desperte a atenção do aluno, ela precisa estar vinculada com a vida, pois, literatura é efetivamente vida. Dessa maneira, o professor, além de estar informado sobre a sua disciplina, precisa estabelecer relações que possibilitem a leitura do mundo pelo viés da literatura. (PAULINO E COSSON, 2004, p.86).

Assim, refletimos que o professor é a parte principal que possibilita ao aluno o acesso a esse mundo da literatura, através da sua sensibilidade passa a despertar o aluno, e esse acesso a leitura literária é tão maravilhoso, que possibilita o amadurecimento do “EU”, colaborando para restituição do ser, diante de seus obstáculos e libertando-o de suas angústias. Paulino e Cosson (2004, p. 67), vem nos confirmar isso dizendo que “como modalidade de conhecimento, a literatura viabiliza a reflexão sobre os problemas que os seres humanos vivenciam. Essa reflexão possibilita o amadurecimento do indivíduo e o habilita a enfrentar os desafios que a vida oferece cotidianamente”.

Pensando, então, na formação leitora dos diversos sujeitos sociais, compreendemos que o texto literário trabalhado de forma “correta”, ou mesmo dinâmica e/ou prazerosa talvez seja um dos melhores caminhos, e para isso precisamos, como educadores ser conscientes de que:

Cabe a escola criar um “espaço” para o trabalho com o texto literário através de procedimentos que não descontextualizem as particularidades da literatura valorizando suas singularidades e contribuindo para formação leitora do sujeito através da profundidade e sutileza dessas construções. (TORRES, 2015, p.46)

De acordo com o mencionado, podemos pensar que o trabalho com o texto literário deve ser sempre contextualizado, se não for dessa forma, pouco contribuirá para a formação do leitor. Quando a escola valoriza esse trabalho contextualizado, automaticamente vários equívocos são desfeitos em relação aos textos literários. A diferença está nas atividades realizadas na escola, elas fazem a diferença na hora de formar leitores que possam construir sentidos em suas leituras.

2.4 Mas, afinal, como instigar o gosto pela leitura literária na contemporaneidade?

Um dos grandes desafios da atualidade é como os educadores poderão contribuir para instigar o gosto pela leitura literária em seus alunos em um espaço educacional no século XXI. Mesmo sendo o ensino de literatura um campo fértil para aquisição de vários conhecimentos, e acima de tudo de prazer, ensinar literatura e incentivar a leitura literária não tem sido nada fácil. A Escola esta em competição com

várias outras instituições, que para muitos estão mais evoluídas e acaba ficando “no prejuízo”, quanto a fazer com que seus alunos gostem de ler.

Mesmo assim, é fato que mesmo de forma superficial, a escola tem se preocupado com a leitura, bem como alguns amantes da literatura e da leitura. Não podemos negar que o gosto pela leitura literária dá-se por um estado de sedução e encantamento, Antunes (2009) nos diz que, normalmente, a formação de novos leitores acontece pela convivência e pelo estímulo desempenhado por fatores sociais, como família que é um importante ambiente de letramento.

Se pararmos para pensar nos jovens da atualidade, que não tiveram a oportunidade de crescer, tendo contato com narrativas, ouvindo e/ou lendo histórias que o chamassem atenção, pensar nos jovens que ainda não vivenciaram a literatura no seu cotidiano, chegamos a conclusão de que resta à escola para proporcionar-lhes esses momentos de contato com livros e com a leitura.

Antunes (2009) sustenta que é necessária a presença de muita literatura na sala de aula, ele ressalta que entrar nesse universo mágico da ficção não é algo que acontece espontaneamente, sem estímulo, experiência e convivência com os textos literários. “Não se nasce com gosto pela leitura, do mesmo modo que não se nasce com o gosto por coisa nenhuma” (ANTUNES, 2009, p. 201). Diante disso, compreendemos que o gosto por ler literatura precisa ser estimulado e acima de tudo praticado primeiro pelos educadores, isso para que os mesmos possam instigar aos alunos a leitura de forma prazerosa e eficiente.

Partindo do princípio de que a literatura não se ensina, se compartilha, e que na realidade brasileira em geral, os pais não são leitores por isso não transmitem, assim fica a cargo do professor assumir esse papel, de incentivador da leitura, aquele que é espelho, que gosta de ler e seduz, conquista seus alunos demonstrando o prazer que poderá ser encontrado na leitura. Bernardo (2013, p. 35) vêm dizer que “o professor conquista o aluno quando o provoca, quando não se demite do seu lugar de professor”. E como já mencionamos para que tudo isso possa acontecer de forma fluente o professor precisa ser também bom leitor, dessa forma transmite com maior segurança, entusiasmos e convencimento, se a interação não existir entre professor e texto, não atingirá seu alvo, o aluno.

[...] o professor que “escolhe” não ser um leitor da arte, um leitor de Literatura, reflete em sala de aula suas opções. Consequentemente, cairá em contradição quando cobrar de seu estudante um

posicionamento leitor. O professor que não tem envolvimento com esse tipo de texto anuncia-se como um profissional distante da cultura e restrito à sua ação pedagógica. (LOIS, 2010, p. 76)

Esse profissional precisa ter uma formação, para obter um embasamento teórico capaz de fortalecer sua prática docente. “um professor qualificado é necessariamente um estudante eterno”. (BERNARDO, 2013, p. 59). O autor nos leva a refletir através dessa citação, que o professor só é capaz de instigar seu aluno a ler se verdadeiramente praticar a leitura e compartilhar suas experiências. Aquele educador que partilha sua satisfação em ler um bom livro com seus alunos influencia de forma mais eficaz do que aquele educador que apenas exige à leitura.

Compreendemos que algumas tentativas de “conquistar” o aluno para a leitura é válida, mas alguns estudiosos afirmam que uma das alternativas é o professor iniciar o trabalho com textos contemporâneos, que se aproximem da realidade de seus alunos, assim evita o desinteresse, depois passa a apresentar a Literatura nos textos tradicionais, a partir desse amadurecimento como leitor ele irá ter condições de compreender e passar a apreciar obras literárias. Zilberman (1988), diz que agindo assim, a escola tem o poder para promover essas mudanças e fazer da leitura um instrumento de libertação dos leitores.

3 AULAS DE LITERATURA E FORMAÇÃO LEITORA

Este capítulo, no qual realizamos a análise do nosso corpus, divide-se em dois subtópicos, sendo o primeiro, o lócus da pesquisa”, no qual apresentamos a escola e a turma pesquisada, e ainda descrevemos de maneira sucinta como ocorreu o nosso estágio no Ensino médio. O segundo, “Com a palavra os alunos”, descrevemos de forma analítica as respostas dadas pelos alunos as perguntas contidas no questionário, procurando dar conta de nossos objetivos e conseqüentemente responder as nossas questões de pesquisa.

3.1 O lócus da pesquisa

Nossa pesquisa foi realizada numa escola pública do interior do Estado do Rio Grande do Norte, e tem como objetivo principal investigar as concepções dos alunos da 2ª série do Ensino Médio, sobre as contribuições das aulas de literatura para sua formação de leitor.

Na referida escola estão matriculados regulamentemente 395 alunos, divididos em dois turnos, matutino e vespertino, o turno matutino funciona do 1º ano ao 7º ano do Ensino Fundamental, no turno vespertino do 8º ano do Ensino Fundamental ao 3ª série do Ensino Médio. O corpo docente é composto de 16 professores, os dezesseis (16) com nível superior, sendo que quinze (15) tem pós-graduação e um (1) mestrado. A escola conta ainda com dois (2) apoios pedagógicos, um para o turno matutino e outro para o turno vespertino.

A escola conta com quinze (15) pessoas no apoio, quatro (4) auxiliares de secretaria, dois (2) digitadores, dois (2) vigias, dois (2) porteiros, um (1) auxiliar de sala de leitura e dois (2) auxiliares de informática.

A instituição funciona em um prédio de primeiro andar, sendo que no térreo há cinco (5) salas de aula, uma (1) secretaria, um (1) almoxarifado, uma (1) sala de apoio pedagógico, quatro (4) banheiros, dois (2) dos alunos e dois (2) dos funcionários), um (1) salão, uma (1) sala de leitura, uma (1) despensa, cozinha, diretoria e a escada que dá acesso ao andar de cima. No primeiro andar há três (3) salas de aula, uma (1) biblioteca, um (1) laboratório de ciências, e uma (1) sala de computação. As salas são amplas e ventiladas, mas a instituição está deteriorada, há muito tempo a escola não recebe restaurações na parte física.

A turma pesquisada (a 2ª série do Ensino Médio) é formada por 25 alunos, sendo 10 homens e 15 mulheres. A faixa etária dos alunos é entre 16 a 21 anos. A sala é organizada da seguinte forma: as carteiras não são enfileiradas, eles sentam aleatoriamente em grupos formados por afinidade, algumas carteiras ficam na frente, outras colocadas nos lados da sala de qualquer jeito e um grupo de rapazes sentam juntos no fundo da sala. A turma é barulhenta, conversa bastante, em todo instante é necessário chamar atenção dos mesmos. As mulheres aparentam ser mais comportadas e dedicadas, já os homens fazem muito algazarra, não são participativos nas atividades, sempre é necessário chamá-los a atenção.

Como já relatamos, foi na turma já mencionada que realizamos nosso estágio, e quando iniciamos a mesma estava sem aulas de Língua Portuguesa, pois, a escola estava esperando o Estado convocar um professor temporário para assumir as aulas. Isso porque os professores já lotados na referida escola estavam com a carga horária preenchida ou mesmo não tinham formação “adequada” para ministra aula da disciplina de Língua Portuguesa. Assim, nosso estágio foi acompanhado pela vice-diretora, que se propôs a ministrar aulas para que pudéssemos fazer as observações e a regência na escola, já que segundo a administração da escola, essa era uma oportunidade para que os alunos não ficassem com o tempo livre e tivessem acesso ao conteúdo da disciplina.

Vale salientar que concluímos o estágio e o professor tão esperado pela escola ainda não havia sido convocado, e os alunos ficaram novamente sem aula. Somente depois de quatro meses, o professor foi convocado. Agora quando retornamos para fazer a pesquisa, o profissional tinha chegado e há dois meses leciona na sala, ele é recém-formado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

O projeto desenvolvido no estágio teve como tema, “O realismo no Brasil: verificando o uso dos pronomes pessoais em trechos da obra *Dom Casmurro*”. O mesmo foi desenvolvido durante 24 horas aulas. Tivemos como objetivo geral levar os alunos a compreenderem o realismo brasileiro, identificando suas características e explorando a leitura literária, aguçando o prazer em ler estimulado através da obra *Dom Casmurro*, e refletindo sobre o uso adequado dos pronomes pessoais. E como específicos, compreenderem o realismo brasileiro, especificar as características do Realismo, incentivar leitura literária, em especial a machadiana, aguçar o senso crítico

dos alunos, especificar as características do Realismo, identificar o uso da categoria gramatical pronome pessoal e contribuir com a formação leitora e literária dos alunos.

Começamos nosso trabalho apresentando o realismo, suas características, os autores e obras, depois focamos no realismo machadiano e sua importante contribuição para literatura brasileira. A obra *Dom Casmurro* foi escolhida para ser trabalhada com a turma. Apresentamos a obra, seus personagens e contextualizamos no intuito de ativar os conhecimentos prévios dos alunos.

De início, lemos em sala alguns capítulos no intuito de despertar a curiosidade dos alunos, sempre pedindo a leitura dos capítulos seguintes como atividades extraclasse. Depois da leitura da obra, exibimos capítulos da série com o intuito que os alunos fizessem comparações entre a obra e a adaptação, no caso o filme. Dessa forma, tentamos passar o quanto é importante a leitura literária para formação humana e mais, que a leitura proporciona prazer, emoções e conhecimentos. Fizemos como atividade final um seminário, os alunos foram divididos em grupos, cada grupo apresentava uma contextualização da obra e de alguns personagens, no fim traziam um comentário comparativo, sobre a obra e o filme, exigimos também o trabalho impresso, trazendo tudo que foi apresentado nos slides.

As apresentações dos seminários foram satisfatórias e produtivas, todos os grupos participaram. Tudo foi bem dividido, oportunizando a participação de todos os alunos. Os slides foram apresentados de pelos alunos forma bem elaborada, com imagens e vídeos.

Vale salientar que grande parte da turma fez a leitura da obra, a outra parte apenas assistiu o filme, percebemos isso através dos comentários feitos por eles em relação a obra e ao filme. Aqueles que fizeram a leitura da obra construíram conhecimentos mais detalhados, profundos, além de conseguirem discutir sobre aspectos existentes na obra e não no filme ou vice-versa. Os outros por vezes se perdiam nas comparações.

Como já salientamos anteriormente, aplicamos um questionário no 2ª série do Ensino Médio, no turno vespertino. O referido instrumento de pesquisa visava obter informações concretas acerca das aulas de literatura e a formação leitora dos alunos.

No dia da aplicação dos questionários, estavam presentes na sala de aula treze (13) alunos, sendo que dois (2) se negaram a responder, retiraram-se da sala, um (1) alegou que não poderia responder, pois estava com o braço direito engessado, por fim dez (10) alunos responderam. Eles levaram em média 50 minutos para

responder, a maioria entregou antes de 30 minutos, a outra parte demorou mais para entregar, percebemos que era apenas para passar o tempo, pois as respostas já estavam prontas.

3.2 Com a palavra: os alunos....

Considerando que a leitura tem uma grande importância para nossa formação, que ela deve fazer parte da vida de todo e qualquer indivíduo, pois além de proporcionar ao aluno encantamento aumentar o interesse por textos literários, é que decidimos pensar, refletir e analisar essa temática. Para tanto, como já dito, nos debruçamos em respostas dadas a questionamentos realizados por estas investigadoras em um questionário o qual foi aplicado a uma turma de 2ª série de Ensino Médio, aqui já detalhada. Para iniciarmos nossa análise propriamente dita, achamos necessário esclarecer que os alunos pesquisados serão aqui nomeados como: A1, A2, A3, A4, A5, A6 e assim sucessivamente, já que dez alunos, como já expomos anteriormente, responderam o questionário. A letra “A” significa aluno e os números a sequência aqui a eles destinadas.

Iniciamos o questionário indagando aos alunos, se eles gostam das aulas de Literatura. Verificamos que 90% dos pesquisados posicionaram positivamente, e somente 10% acenaram negativamente, conforme representação gráfica abaixo.



Fonte: Sobre o ensino de literatura e a formação leitora: o que dizem os discentes? (2017)

Para justificar essa recorrência positiva para as aulas de literatura nos debruçamos na fala do aluno1 que afirma:

Sim, eu prefiro a literatura do que gramática não sou boa em aprender formas gramáticas, já a literatura quando mais leio melhora a minha leitura, a forma de escrever, aprendo novas palavras. E meu escritor favorito é Machado de Assis "o Alienista", mas esse ano o interesse pela literatura aumentou.

(A1)

O aluno pesquisado mostra interesse e amor pela disciplina, quando fala que, quanto mais ler, mais melhora sua escrita e aprende novas palavras. Podemos perceber que o mesmo parece apresentar gosto pela leitura, pois fala do seu autor preferido e a obra já lida, sendo bem categórico quando se refere à gramática, pois afirma não gostar de regras e preferir o encantamento da leitura literária. Em sua fala o aluno comenta que esse ano seu interesse pela leitura aumentou, isso nos leva a compreender que as aulas de Literatura, ministradas durante nosso estágio, tiveram influências para essa afirmação. O aluno 2, também acena positivamente para as aulas de Literatura e afirma:

Sim, pois é nas aulas de literatura que interpreto textos leio e divido opiniões com alguns colegas.

A2

O aluno 02, diz que gosta das aulas de literatura, sua justificativa mostra que é nessas aulas que ele aprende a fazer interpretações dos textos e interagir com os colegas, isso possibilita debate de ideias e contribui para construção do conhecimento e cria vínculos com os colegas.

Trazemos agora a fala de um aluno que diz não gostar das aulas de Literatura.

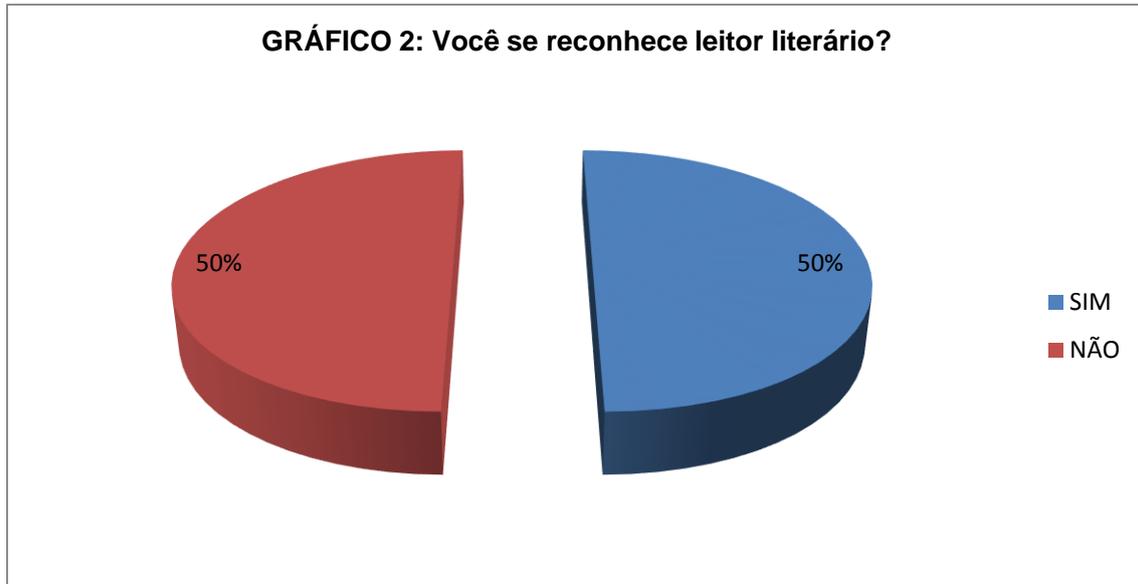
naõ – acho que porque eu naõ leio muito aí desacostomei.

A6

O aluno 06, demonstra em sua justificativa que não gosta de ler, e acha que é justamente por isso que não gosta da disciplina, já que nas aulas de Literatura,

(principalmente as ministradas por essa estagiária) geralmente, se realiza leituras, e por não gostar de ler automaticamente não gosta da disciplina.

Outro aspecto investigado, foi se os alunos pesquisados se consideram leitores literários. Os resultados veremos no gráfico abaixo.



Fonte: Sobre o ensino de literatura e a formação leitora: o que dizem os discentes? (2017)

Constata-se através da figura a recorrência de 50% dos alunos pesquisadores se consideram leitores literários, e 50% afirmam que não se enquadram nesse perfil. Vejamos, através de algumas respostas justificativas para esse posicionamento:

Sim. Desde que as estagiárias trouxeram um slid da obra de Dom Casmuro porque eu achei interessante e como eu gosto de romances passei a ler bastante romances de Machado de Assis.

A2

Na fala do informante 02, o que nos chama mais atenção é quando se refere aos slides apresentados durante nosso estágio. A obra *Dom Casmuro*, trabalhada nesse período parece que atraiu de modo significativo o aluno, fazendo-o despertar para outras leituras. O aluno diz gostar de romances e isso foi intensificado durante as aulas lecionadas. Na fala ainda percebemos que Machado de Assis passou a ser mais conhecido e mais estudado/lido pelo aluno. Ficando claro assim, a contribuição dessas aulas para a formação leitora desse sujeito.

Vejamos agora mais uma resposta positivado A1.

Sim, porquê desde de pequena que leio seja quadrinhos de gibi, histórias de conto de fadas, até os clássicos de hoje dos grandes escritores da literatura.

A1

Na resposta do aluno 1 podemos verificar que ele tem contato com a leitura desde de criança, isso nos leva a subtender que sua família o influenciava e oportunizava ter contato com contos de fada e gibi, esse contato com a leitura desde de criança lhe fez crescer com o gosto pela leitura aguçado, o que provavelmente fortaleceu sua relação com a literatura. Antunes (2009), afirma que antes de frequentar a escola a criança, tem oportunidade de vivenciar situações envolvendo a leitura e a escrita, vivenciadas no ambiente familiar.

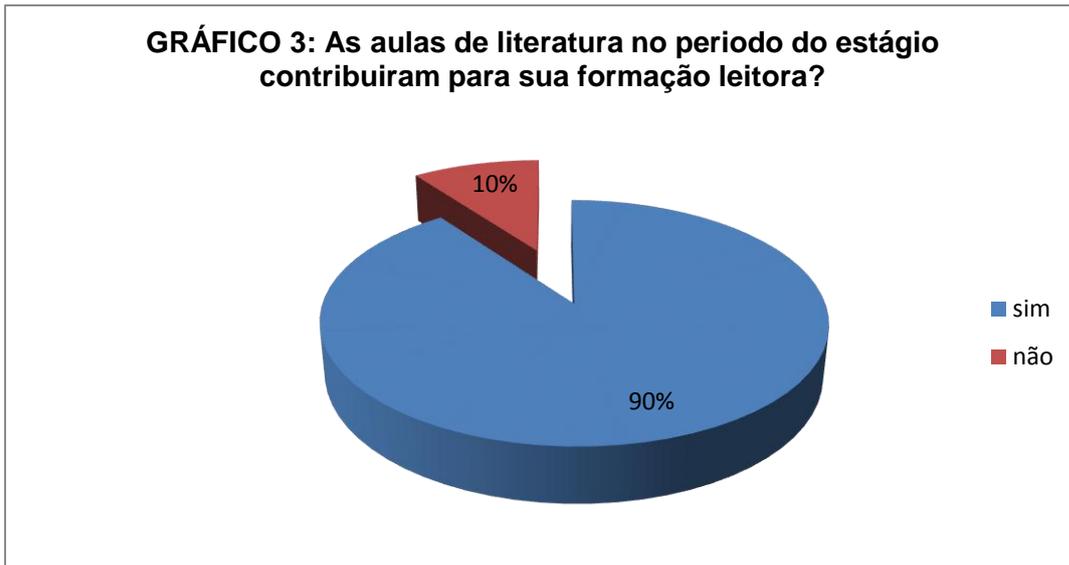
Em contraponto temos o que expôs os outros 50% que afirmaram não se considerarem leitores. Tomamos como exemplo a seguinte afirmação:

Não, porque desde o estágio não estudei outra obra como as que eu trabalhei.

A3

Na justificativa do A3, o que chamou mais atenção foi o mesmo ter declarado que depois do fim do nosso estágio, o mesmo não estudou nenhuma obra literária e parece que conseqüentemente, não realizou a referida leitura por iniciativa própria. Isso pode implicar dizer que o referido aluno não lê sem ser instigado pelo professor. O que nos levar a refletir que a escola deve cumprir seu papel de formadora de leitores, e para que isso aconteça, é necessário a instituição possua um ambiente adequado, um acervo diversificado e principalmente profissionais preparados, que sejam capazes de instigar em seus alunos o gosto pela leitura, pois como nos assevera Geraldi (2006) os professores não tem tido oportunidade de ler, e estão afastados dos livros, em decorrência das condições de trabalho e até do salário. Esse fato nos leva a seguinte inquietação: Como um professor não leitor pode instigar e/ou formar alunos leitores?

Ao serem indagados sobre se as aulas ministradas no nosso estágio contribuíram para formação leitora, tivemos o seguinte resultado:



Fonte: Sobre o ensino de literatura e a formação leitora: o que dizem os discentes? (2017)

Através da leitura do gráfico verificamos que, o resultado foi positivo, pois 90% dos alunos responderam ao questionamento que sim, e só 10% responderam que não. Além de pedirmos para eles responderem esse questionamento, solicitamos também que os mesmos justificassem suas respostas e uma das justificativas que mais nos chamou atenção foi a do aluno 1 que afirmou:

Sim, por quê elas trabalharam o auto que gosto muito Machado de Assis, e apresentaram outros autores como José de Alencar, Aluísio de Azevedo do qual já tinha lido o livro “O cortiço”. Foi uma experiência boa com as estagiárias trabalhar a literatura de forma diferente não fica preza ao livro didático.

A1

O investigado demonstra através de sua fala que nossas aulas contribuíram para sua formação leitora e ainda afirma “gostar muito” do autor trabalhado, Machado de Assis. Destaca o fato de ter tido, oportunidade de conhecer melhor outros autores, como Aluísio Azevedo, o qual já tinha lido uma de suas obras, *O cortiço* vendo isso como positivo para sua formação. Ressalta ter sido uma experiência proveitosa, pois a literatura foi trabalhada de forma diferente, afirmando que o trabalho realizado não ficou preso ao livro didático.

Podemos perceber através da fala desse aluno, que na escola rotineiramente vem ocorrendo aulas de Literatura centralizadas apenas no livro didático, as obras são apresentadas de forma fragmentada, isso leva o estudante a não fazer a leitura

completa da obra, quando em nossas aulas de Literatura, mudamos essa metodologia já fez a diferença, o aluno demonstra em sua fala interesse e entusiasmo.

Sobre esse processo, Martins (2006) afirma que é preciso que a escola amplie mais suas atividades, tanto na leitura de literatura, quanto no ensino de Literatura, isso deve sempre acontecer de forma articulada no contexto escolar. Para que ocorra de forma eficaz, o professor deve abrir espaço para esses momentos e sempre procurar inovar em suas metodologias, agindo assim, o educador conseguirá mudar esse quadro nas escolas.

Trazemos agora a resposta de mais um aluno para melhor compreensão.

sim, pois eu passei a querer ler mais e a pesquisar mais sobre a literatura.

A2

O aluno 2 nos dá uma resposta curta, mas clara declarando que nossas aulas contribuíram para sua formação leitora, e justificando que depois das mesmas passou a ler mais e ter um maior interesse por literatura, sendo assim passou a fazer mais pesquisas sobre literatura. Podemos perceber que o trabalho com a literatura muda o comportamento das pessoas, e isso foi o que aconteceu com o aluno 2, em poucas palavras demonstrou como evoluiu e foi despertado para esse mundo encantador das palavras e da literatura. Candido (1995) afirma que a literatura desenvolve a sensibilidade, deixando-nos mais compreensivos, reflexivos e abertos para olhares diferentes e novas possibilidades.

Quando questionados sobre o comportamento em relação a leitura depois das aulas ministradas por essas pesquisados, ou seja, se depois das aulas ministradas pelas estagiarias eles passaram a ler mais, os pesquisados responderam conforme o gráfico abaixo:



Fonte: Sobre o ensino de literatura e a formação leitora: o que dizem os discentes? (2017)

Como podemos observar com clareza o gráfico acima, 90% dos alunos afirmaram que depois das aulas de Literatura ministradas no período de estágio já mencionado passaram a ler mais e somente 10% falaram que não. Ao serem solicitados a comentarem essa afirmativa tivemos algumas colocações, mas um das que mais nos chamou atenção foi a do aluno 2, que diz:

Sim, por que eu comecei a descobrir o quanto a leitura é importante para interpretar textos e fazer redações.

A2

O aluno em sua justificativa afirma que descobriu a importância da leitura, e como ela ajuda para fazer boas redações interpretações dos textos. Há medida que o aluno faz várias leituras automaticamente amplia seu conhecimento, melhora sua escrita e passa a ter prazer e emoção. Freire (1989) vem demonstrar isso, falando que o ato de ler implica direto na interpretação e na escrita. Compreendemos então, que depois de nossas aulas o aluno 2, passou a ter um olhar diferente para literatura, a mesma o humanizou e o fez despertar para um mundo novo.

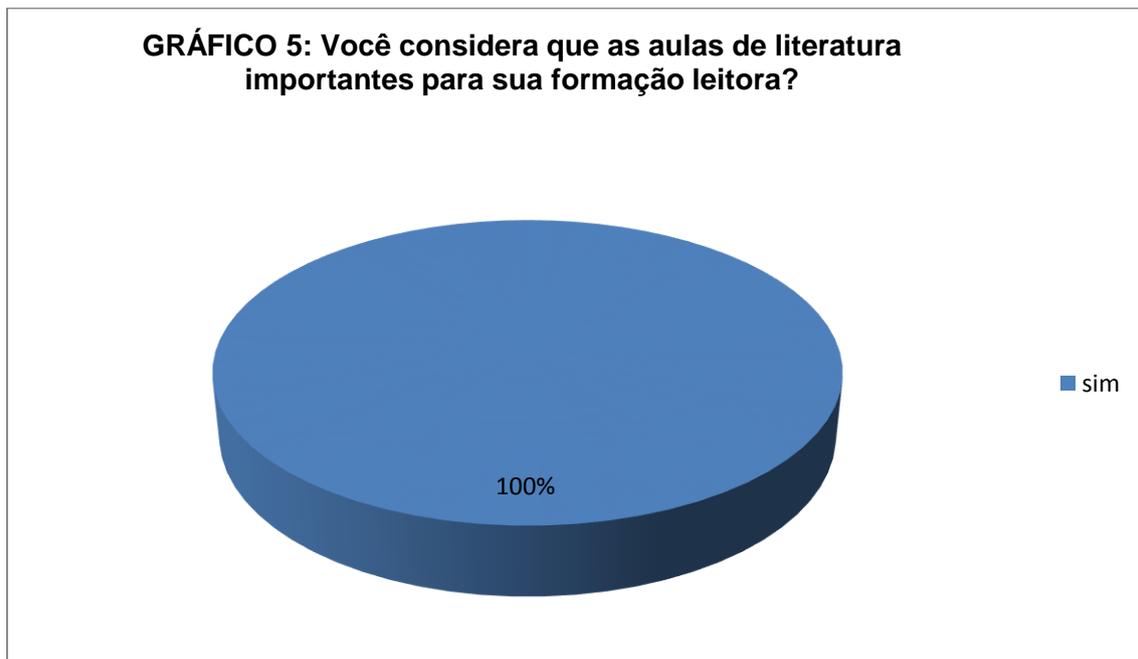
Vejamos agora a justificativa do aluno A4.

Sim, por que nas aulas descobrimos que a leitura é muito importante para a nossa formação como leitores quanto como pessoa.

A4

Em sua justificativa, o aluno 04 diz que depois das aulas de estágio descobriu a importância da leitura para sua formação leitora e pessoal. Percebemos através da justificativa do aluno que antes ele não dava importância a leitura e depois tudo mudou, ele passou a enxergar a importância da leitura para sua vida de forma geral. O entusiasmo e o prazer que passamos para ele, o contágio e estímulo-o para leitura.

A última pergunta do questionário aplicado aos alunos pesquisado foi se eles consideravam que as aulas de Literatura eram importantes para sua formação leitora e toda respostas foram sim, conforme verificamos no seguinte gráfico.



Fonte: Sobre o ensino de literatura e a formação leitora: o que dizem os discentes? (2017)

Como afirmamos anteriormente e ao observamos o gráfico, notamos que 100% dos alunos falaram sim, consideram que as aulas de Literatura são importantes para sua formação leitora. Isso nos chama muito a atenção, mesmo aqueles alunos que afirmaram não gostar das aulas de literatura e não se consideram leitores, sabem da importância dessas aulas para sua formação.

Para justificar um resultado tão significativo, nos debruçamos na resposta do

A1

As aulas de literatura são importante para a minha formação leitora porquê é através da literatura que vou melhorar a minha forma de fala, vou adquirir um conhecimento maior, conhecer culturas através da literatura.

A1

Para a aluna 01, a literatura é importante para sua formação leitora, e justifica dizendo em outras palavras que essa disciplina ajuda a adquirir mais conhecimentos, lhe proporciona conhecer novas culturas e aprimoramento de sua fala. Percebemos que antes de nossas aulas de estágio, o aluno não tinha um olhar para aulas de literatura, só depois desse estágio passou a enxergar com outros olhos. A literatura quando é trabalhada de forma atrativa resgata o aluno, deixando mais crítico, mais sensível e preparado para atuar como um membro transformador de sua realidade.

Vejamos agora a última resposta do aluno A5.

Sim, com a literatura aprendemos coisas novas lenos livros e aprendemos a reconhecer personagens, obras, par mim essa materia é muito emportante. Obrigada Aline, carol por te nostrado a mim e meus colegas que essa matéria era muito interessante para o nosso futuro.

A5

O aluno 05 chama muita atenção em sua justificativa, pois deixa clara a importância das aulas de Literatura, vendo a disciplina como uma porta aberta para a chegada do conhecimento, afirmando que através da literatura as possibilidades se multiplicam, levando os sujeitos a conhecerem novas obras e seus personagens e conseqüentemente novos mundos. Notamos ainda o agradecimento às estagiarias, que parece ter conduzido a turma a literatura adormecida em suas vidas, e só agora passou a ter um lugar diferente. Os alunos questionados trouxeram assim para nosso trabalho, sua vivencias e práticas com literatura e seu mundo de leituras durante nosso estágio.

Diante das respostas e através da análise feita, podemos afirmar que os alunos da 2ª série do Ensino Médio, são conscientes da importância das aulas de Literatura pra sua formação leitora e pessoal, e que nossas aulas ministradas no estágio supervisionado II, contribuíram para abrir as portas do mundo da leitura para os mesmos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tentativa de responder as questões de pesquisa desta investigação e dar conta dos objetivos para este estudo elaborado e que nos debruçarmos sobre nosso *corpus*. Melhor dizendo sobre as respostas dadas pelos alunos pesquisados, as perguntas elaboradas por essas pesquisadoras. Vale ressaltar aqui que apesar de não obtermos respostas bem elaboradas, o conteúdo expresso nas mesmas, nos leva a compreender que os alunos pesquisados têm a consciência de que a literatura ajuda a desenvolver o gosto pela leitura e permite conhecer novas obras, personagens e assim aprimorar o vocabulário, conhecer, novos mundos, novas culturas e assim, construir novos conhecimentos.

Iniciamos dizendo que através desta pesquisa podemos afirmar que todos os alunos pesquisados têm a consciência da importância das aulas de Literatura para sua formação, tanto leitora, como pessoal e que a grande maioria gostam das aulas de Literatura. O que nos faz reforçar a ideia de que as escolas, os professores ou mesmo os mais diversos tipos de incentivadores de leitura, devem aproveitar o espaço dessas aulas para instigarem a leitura por prazer que tanto tem contribuído para a formação dos sujeitos.

Constatamos também que metade dos pesquisados se consideram leitores literários, ficando evidenciado na maioria das respostas, que isso aconteceu depois das aulas de Literatura ministradas no estágio supervisionado realizado anteriormente. Segundo os alunos pesquisados as aulas ministradas contribuíram para a construção de um novo olhar para a Literatura e conseqüentemente despertando para o mundo da leitura.

Já a outra metade da turma pesquisada diz não se considera leitora, chegando a afirmar que e desde o final do estágio não leu mais nada. Tal fato nos leva a concluir o pouco incentivo por parte da escola, e/ou professores dessa turma, haja vista que a escola deve desempenhar um papel de instigador da leitura e da Literatura.

Outro fator que constatamos em nossa pesquisa foi que as aulas de Literatura ministradas no período do Estágio Supervisionado II contribuíram para formação leitorados alunos pesquisados e que a maioria, continuaram lendo por prazer depois do término desse estágio.

Destarte, temos a necessidade de deixar claro aqui que o constatado nesta pesquisa, abre espaços para outras pesquisas. Haja vista, que a realidade de uma

comunidade social pode mudar a cada instante e que verdades absolutas quase sempre inexistem. Entretanto, a verdade exposta aqui, pode contribuir para uma maior reflexão acerca da temática estudada e do comportamento dos autores envolvidos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**:elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Attas, 2009.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BERNARDO, Gustavo. **Conversas com um professor de literatura** (recurso eletrônico). Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2013.

BUSE, Bianca. **A disciplina de Literatura no Ensino Médio e a (de) formação do leitor**. In: Anais do VI Colóquio "Ensino Médio, História e Cidadania", Florianópolis-SC: UDESC/FAED/Grupo de Pesquisa Sociedade, Memória e Educação, 2011.

BRASIL. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> Acesso em: 22 de Agosto de 2017.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos, São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COELHO, Jacinto de Prado. **Como ensinar literatura**. In Ao contrário Penélope. Lisboa: Livraria Bertrand, 1976.

COSSON, Rildo, **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto.2011.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. OPlanejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.**São Paulo: Cortez, 1989.

GERALDI, João Wanderlei. **Prática da leitura na escola.** In: GERALDI, João Wanderlei (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2003.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2006.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa.** Campinas-SP: Pontes, 1989.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura.** Campinas SP: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da linguagem.** Campinas-SP: Pontes, 1997.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1993.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da Leitura para a Leitura do Mundo,** ática, 5ª edição, São Paulo, 1999.

LAJOLO, Marisa. **Leitores e leitura escolar nos estudos literários.** In: SANTOS, Josalba F. dos; OLIVEIRA, Luiz Eduardo (orgs.). Literatura & Ensino. Maceió-AL: EDUFAL, 2008.

LOIS, LENA. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

MARTINS, I. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN,C.; MENDONÇA, M. (orgs). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006 p.83-102.

NUNES, José Horta. **Aspectos da forma histórica do leitor brasileiro na atualidade**. In: 2003

ORLANDI, EniPulcinelli. **Discurso e Leitura**. São Paulo, Cortez, 2008.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (org.). **Leitura literária: a mediação escolar**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

SILVA, Maurício. Literatura e experiência de vida: novas abordagens no Ensino de Literatura. In: Revista Nau Literária: crítica e teoria de literaturas. Porto Alegre-RS: PPGLET- UFRGS, 2010.

TORRES, Maria Gorete Paulo, **Na trilha da leitura literário**: caminhos percorridos e sementes espalhadas / Maria Gorete Paulo Torres; coatora: Maria Lúcia Pessoa Sampaio. – Curitiba, Appris, 2015.

ZILBERMAN, Regina; Rosing,A **leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina; Rosing, Tania M. K. (org) **Escola e Literatura**: Velha Crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

ZINANI, C.J.A.; SANTOS, S.R.P. dos. Ensino da literatura: lugar do texto literário. In: ZINANI, C.J.A. et al. **Transformando o ensino de língua e de literatura**: análise da realidade e propostas metodológicas. Caxias do Sul, RS: Educs, 2002.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL
PESQUISADORA: MÔNICA ALLINE DANTAS BATISTA**

Prezado (a):

Esta pesquisa, AS CONCEPÇÕES DISCENTES SOBRE AS AULAS DE LITERATURA EM SUA FORMAÇÃO LEITORA, será desenvolvida através de aplicação de um questionário a turma da segunda série do Ensino Médio, com o objetivo de investigar as concepções dos alunos, sobre as contribuições das aulas de literatura para a sua formação de leitor. Será garantido por esta pesquisadora que em momento nenhum serão divulgadas informações pessoais dos alunos investigados.

Questionário

- 1- Você gosta das aulas de literatura? Comente um pouco sobre isso.
- 2- Você se reconhece como leitor literário? Desde quando e por quê?
- 3- As aulas de literatura, ministradas por essa pesquisadora no período de estágio, contribuíram para sua formação leitora? Se sim, de que forma? Se não, por quê?
- 4- Depois das nossas aulas de literatura você passou a ler mais? Comente.
- 5- Você considera que as aulas de literatura são importantes para sua formação leitora? Por quê?